



O que esperar do Ano Novo?

Conheça as expectativas das pessoas de Veranópolis e região. Página 4



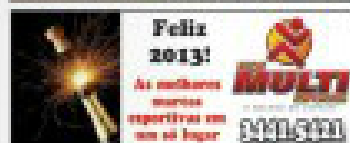
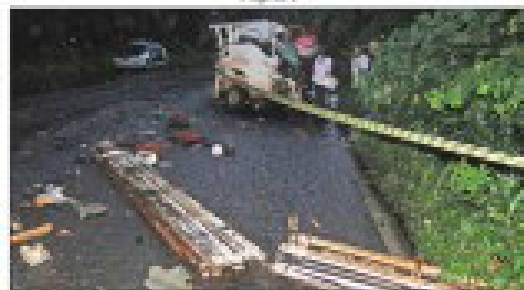
O fim da Era Waldemar e o legado de seus 8 anos na Prefeitura

Página 3



Acidente com quatro veículos mantém rotina de tragédias

Página 3



Conheça os novos Secretários para a Gestão 2013 / 2016

Página 11



VARIEDADES

A Saúde Está Fora, a Doença Está Dentro

Domício Brasiense

O Ser Humano é em si o todo. Este é tudo aquilo que, de alguma forma, possua significação. Então, tudo o que olhamos e registramos como símbolo de algo que nos tenha valor, será devidamente atribuído a uma escala de importâncias diretamente relacionadas ao momento vigente.

Ao andarmos na rua e prestarmos atenção em um tipo de cor, de situação ou pessoas, estamos falando de coisas que refletem nosso estado interior. As situações podem denotar nossa carência, sendo evidenciadas pela nossa reação emocional, como, por exemplo, quando vemos pessoas trocando carinhos. Da mesma forma, podemos demonstrar nosso outro lado, ao presenciarmos atitudes de violência, como nos pais que batem em seus filhos em público ou nas pessoas que maltratam a esmo outros seres viventes.

Cada um de nós é uma reação do meio em que nasceu, cresceu e se desenvolveu. Podemos exemplificar tal constatação através das pessoas que, sem remorso ou culpa, assaltam, abusam, estupram ou matam seus semelhantes. Em contrapartida, pessoas que trazem em sua história boas lembranças, bons exemplos e vivência de uma vida ética e cercada de bons valores, possuem pré-disposição a serem positivas nas suas ações coletivas.

Como seres relacionais, tudo faz parte do todo e nele buscamos nossa própria significação. Nossa existência precisa ter rota e sentido e, na configuração com o que dispomos e como conseguimos, vamos dando rumo a cada dia para formar uma vida de significações. Então, cada um de nós é sua história pregressa, seu presente e sua capacidade em lidar com os eventos da vida. E é aí que está nosso parâmetro de saúde: nossa capacidade em lidar com as coisas além de nós.

Se nossa saúde for medida pela nossa qualidade de interação com o meio, quanto mais sociáveis e tolerantes às frustrações, mais saudáveis seremos para lidar com as coisas simples e complexas da vida. De outra forma, se nos fragilizarmos, dando margens a um estado amedrontado e ensimesmado, estaremos anunciando nossa incapacidade de lidar, nem que seja de forma momentânea, com o momento vigente e suas complexidades.

Cada um de nós é tudo o que já experienciou, seja bom ou ruim. Mas, não é a vida um constante desafio que se faz presente de forma abrupta através das inconstâncias e situações inusitadas? Então, nossa questão é o quanto temos aporte para lidar com tudo isso. Mas, como saber?

Saúde e doença estão juntas, a tal ponto de podermos se fazer presentes de forma diversa em diferentes momentos da vida ou a possibilidade da oscilação dos dois estados num único evento. Nosso intuito é expandir nosso conceito de saúde e doença, abrindo mão dos rótulos em que nos aprisionamos. Nossa reflexão deve repercutir num repensar sobre nós mesmos e nossa sociabilidade, acolhendo nossas diferenças.

Nossa forma de ser e ler o que está além de nós são uma construção necessária para nossa evolução. Não podemos pensar que nossa possível falta de aporte para lidar com alguns eventos, denote uma pessoa doente para tudo o que perfaz sua vida. Podemos adoecer, mas não podemos nos condenar num diagnóstico rígido, cego e vazio no que diz respeito ao sentido das nossas vidas. Precisamos ter fé em nós mesmos e em descobrir o porquê de estarmos aqui, no contexto a que pertencemos.

Se, por um lado nossa saúde é medida pelo nosso sucesso social, nossa doença está relacionada a uma carência que apresentamos no meio a que culturalmente pertencemos. Destarte, colocamos a saúde como algo quase que externo e a doença como o sujeito interno, culpado e vitimizado. Ainda assim, somos muito mais que apenas duas tendências; somos a soma, a totalidade, o que quer dizer que, quase sempre que tabulamos e rotulamos, excluimos possibilidades de ver além.

Não seria isto uma visão psicanalítica saudável? Ver além?